

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA, NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

SOUZA; Jessica da Silva ¹, MAZIERO; Carolina Carpinelli Sabbag ²

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período em que mudanças físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais ocorrem de forma acelerada. Nesta transição, o adolescente adquire grande parte de sua estatura e massa corporal final, e neste momento as necessidades nutricionais são de grande importância. Sabe-se que nesta fase prevalece o consumo de alimentos ricos em gorduras saturadas e de ultraprocessados. E a ingestão em níveis elevados destes alimentos se relaciona com efeitos negativos para a saúde e aumentam-se as chances para o surgimento fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Objetivos: Relacionar a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados com o estado nutricional de adolescentes de uma escola de ensino privada. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta de 104 adolescentes, estudantes de uma escola privada, localizada na região sul da cidade de São Paulo. Avaliou-se a frequência de consumo de alimentos ultraprocessados, por meio de um questionário adaptado com suporte de imagens. Foram coletadas as medidas antropométricas de peso e altura dos estudantes e a classificação do estado nutricional foi feita por meio de gráficos de crescimento da OMS (2007), a partir do valor resultante da relação de Índice de Massa Corpórea pela idade (IMC/idade), em z score. E então, relacionou-se as frequências de consumo dos alimentos ultraprocessados entre os adolescentes com seu estado nutricional. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa UNIP sob o número 30392720.9.0000.5512. **Resultados:** As adolescentes do sexo feminino, classificadas com obesidade (3%) e obesidade grave (2%), possuem um consumo maior de ultraprocessados em comparação as classificadas como eutróficas (61%) e com sobrepeso (34%). Dos adolescentes do sexo masculino, o consumo de ultraprocessados relacionado ao estado nutricional não apresentou diferenças importantes nos percentuais. **Conclusão:** Ao relacionar o consumo de ultraprocessados, por adolescentes estudantes de uma escola de ensino privado, da cidade de São Paulo, com o estado nutricional, verifica-se que as adolescentes do sexo feminino classificadas com sobrepeso, obesidade e obesidade grave consomem de forma mais frequente os alimentos ultraprocessados em comparação às adolescentes que foram classificadas com eutrofia. No sexo masculino, não foi observada diferença neste consumo. **Eixo temático:** Avaliação do estado nutricional na infância e na adolescência.

¹ Universidade Paulista, jessicas.souza@outlook.com

² Universidade Paulista, nutri.csm@gmail.com

